Voz das Misericórdias

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVIII /// Junho de 2023 /// publicação mensal /// Gratuito

Assegurar cooperação ‘prolongada e efetiva’

02

O Presidente da República pediu ao Estado uma “cooperação prolongada e efetiva” com as Misericórdias, que garanta um apoio sustentado a longo prazo, e não apenas “bochechos de três em três anos, coincidindo com os ciclos eleitorais ou aflições do momento”. Apelando a uma viragem de paradigma, na abertura do 14.º Congresso Nacional, Marcelo Rebelo de Sousa foi perentório na necessidade de clarificar o modelo de financiamento e de cooperação com as Misericórdias de modo a assegurar condições dignas aos trabalhadores.

04

CONGRESSO NACIONAL FINANCIAR RESPOSTAS DE FORMA EQUITATIVA

O primeiro-ministro comprometeu-se a financiar de forma mais equitativa o setor social e solidário, concretizando a meta assumida na versão revista do Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, assinado em dezembro de 2021. No encerramento do 14.º Congresso Nacional das Misericórdias, no dia 3 de junho, António Costa considerou que o “Estado tem de aumentar progressivamente a sua taxa de cofinanciamento” de modo a garantir “previsibilidade nessa trajetória de despesas plurianuais” e destacou, nesta partilha de prioridades, o papel fundamental destas instituições em áreas como as creches e cuidados continuados.

12 DIA DAS MISERICÓRDIAS
Celebrar a identidade no dia da Visitação

18 PATRIMÓNIO
Novas telas de arte contemporânea

20 SR PORTO
Três dias com as Misericórdias do Porto

24 GAIA
Homenagem ao presidente da UMP

‘Cooperação prolongada e efetiva’ com as Misericórdias

Marcelo Rebelo de Sousa presidiu a sessão de abertura do 14.º congresso das Misericórdias, que reuniu perto de 550 pessoas em Lisboa

TEXTOS **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**
FOTOS **DUARTE FERREIRA**

Congresso O Presidente da República pediu ao Estado uma “cooperação prolongada e efetiva” com as Misericórdias, que garanta um apoio sustentado a longo prazo, e não apenas “bochechos de três em três anos, coincidindo com os ciclos eleitorais ou aflições do momento”. Apelando a uma viragem de paradigma, na abertura do 14.º Congresso Nacional, Marcelo Rebelo de Sousa foi perentório na necessidade de clarificar o modelo de financiamento e de cooperação com as Misericórdias de modo a assegurar condições dignas aos trabalhadores.

"Não pode ser apenas quando há uma degradação pontual e uma degradação acentuada da situação financeira que o Estado se lembra que é preciso acorrer às Misericórdias. Ou quer assumir a responsabilidade por prestações sociais e cobertura social ou não quer. Não pode querer intermitentemente, quando a situação é muito aflitiva", referiu diante de centenas de provedores e outros responsáveis políticos num momento de “transição” marcado por desafios de convergência com o Estado e renovação das instituições.

Reforçando os alertas deixados por Marcelo Rebelo de Sousa, sobre a necessidade de compromisso efetivo com as Misericórdias, o presidente da UMP considerou que “o que está em causa é a sustentabilidade das próprias políticas públicas sociais em Portugal”. E a responsabilidade de assegurar essa sustentabilidade cabe ao Estado que, segundo Manuel de Lemos, “pensa e desenha as respostas sociais, legisla as respostas, regulamenta as respostas e fixa o tempo para as implementar pela via das Misericórdias e outros parceiros do setor”.

Para que esta mudança de paradigma seja efetiva, considera, “pois, imperioso que o Estado acompanhe e coopere com os trabalhos em curso do setor sobre os custos reais das respostas sociais” [Ver Circular 31/2023 sobre grupo de trabalho para apuramento dos custos].

Elencando as principais áreas de cooperação com o Estado – envelhecimento, saúde, educação e habitação -, o presidente da UMP destacou em primeiro lugar a preocupação com a necessidade de “transformar radicalmente o serviço de apoio domiciliário”, para diminuir a pressão sobre os lares. A este respeito, criticou a alocação de verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que deixou de fora as “candidaturas das Misericórdias do interior para a remodelação dos lares”.

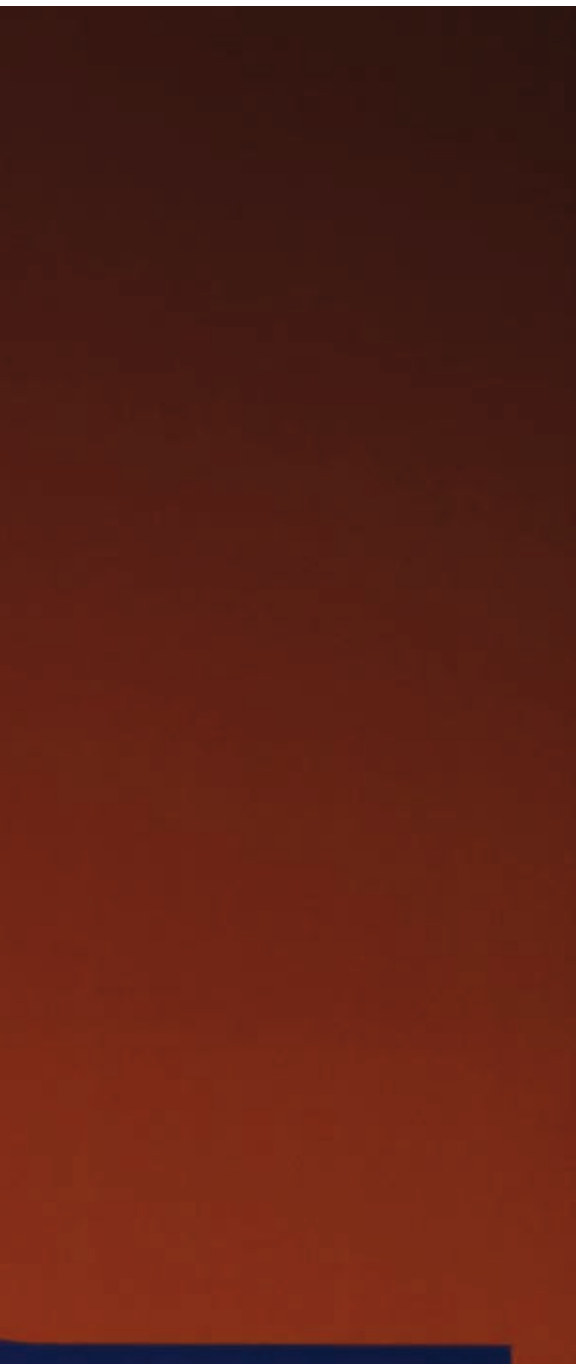
Na área da saúde, priorizou o reforço da articulação com a Segurança Social “para que, rapidamente, possamos transformar os projetos que comungamos em realidades com efeito no povo”, dando como exemplos os balcões SNS 24 nas estruturas residenciais, as consultas e cirurgias nos hospitais e a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Para o ministro da Saúde, também presente na sessão de abertura do congresso, esta foi uma das principais lições a retirar da pandemia: “a necessidade de aprofundar a ligação entre o setor social e o setor da saúde”. Perante os desafios ligados a uma população envelhecida, Manuel Pizarro considera inevitável reaproximar as duas áreas, “reforçar a rede de cuidados continuados, reformular algumas respostas e, naturalmente, repensar o financiamento para conseguirmos um equilíbrio virtuoso entre o cumprimento das funções sociais do Estado português, enquanto garante da dignidade e, ao mesmo tempo, equilibrar as contas públicas”.

Em todas as intervenções, a mensagem foi de compromisso conjunto e de gratidão aos trabalhadores e dirigentes de todo o país pela “coragem, devoção e sacrifício ilimitado”, como referiu Marcelo Rebelo de Sousa, que, nas palavras de Manuel Pizarro, “fizeram do combate à pandemia a causa das suas vidas”.

Num agradecimento e homenagem pública aos que cuidaram, o presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP reconheceu que “durante esse tempo, as Santas Casas travaram uma luta tenaz e difícil contra o vírus e apesar de

Sessão de abertura Presidente da República esteve com as Misericórdias no primeiro dia dos trabalhos deste congresso



muitas dificuldades, angústias e incompreensões revelaram uma capacidade de resistência e superação notáveis".

Refletindo sobre a agenda deste congresso, José da Silva Peneda referiu ainda que a realidade de problemas como a sustentabilidade, qualificação e relação com o Estado "é hoje mais complexa e exige muito mais em capacitação, em inovação, na mobilização de meios técnicos e financeiros, na gestão eficiente de recursos e no aproveitamento da sociedade digital".

Na "voragem do tempo que vivemos", Manuel de Lemos defendeu, no final da sessão, que o futuro das Misericórdias e do setor passa também pela sua representação na Comissão Permanente de Concertação Social, através da Confederação Portuguesa da Economia Social, deixando claro que este "setor é fundamental para o desenvolvimento económico, para o emprego sustentado e, naturalmente, para a gestão e sustentabilidade das políticas públicas". O 14.º Congresso Nacional das Misericórdias decorreu nos dias 1, 2 e 3 de junho, em Lisboa, e reuniu perto de 550 pessoas.

FRASES

O Estado tem de pensar o que quer fazer em termos de políticas sociais e as Misericórdias têm de pensar que mudanças estão em curso e devem ser aceleradas quanto ao seu papel no domínio que lhes compete

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República
Na sessão de abertura

Tudo tenderá para um momento de maior normalização, em que as verbas mobilizadas a título extraordinário podem começar a consolidar-se como verbas permanentes que ajudem a acelerar a convergência para o cofinanciamento equitativo

António Costa
Primeiro-ministro
Na sessão de encerramento

A realidade e a esperança perdida estão a empurrar o setor ou para um beco sem saída ou para o encerramento descontrolado

Manuel de Lemos
Presidente da UMP
Na sessão de encerramento

Painel 1 'A identidade das Misericórdias na atualidade' em debate no congresso

Solidariedade é um sinal de progresso

Identidade Marcando a abertura dos trabalhos, os congressistas refletiram sobre a autonomia, vocação, identidade e especificidade das Misericórdias, na sua relação com a sociedade civil, o Estado e a igreja, no painel 'A identidade das Misericórdias na atualidade'. Presidida por Vítor Melícias, presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a sessão contou com Luís Paixão Martins, consultor de comunicação, o investigador Jaime Nogueira Pinto e Sérgio Sousa Pinto, deputado do grupo parlamentar do PS, na manhã de 1 de junho.

Partindo da sua experiência em comunicação e marketing, o moderador do painel, Luís Paixão Martins, fez um breve retrato do sistema mediático e comunicacional português, suscitando a reflexão sobre a forma como as organizações constroem a sua reputação e identidade na atualidade.

Para Vítor Melícias, o que distingue a identidade das Misericórdias é a sua autonomia e relação de "verdadeira cooperação" com o Estado e a igreja e a sua "vocação económico social" enquanto instituições que emanam da sociedade civil. "Está no seu ADN que, enquanto instituições de economia social, devem ser abertas à livre participação dos homens e mulheres de boa vontade, autónomas e independentes de quaisquer entidades", referiu.

Num contexto marcado pela "atrofia da sociedade civil", Sérgio Sousa Pinto considerou que as Misericórdias são a "demonstração de que a sociedade civil consegue emancipar-se do Estado", dando o seu contributo na construção de uma sociedade "livre e democrática". "Não há expressão mais forte e vibrante do que as Misericórdias portuguesas", concluiu.

Na atualidade, Jaime Nogueira Pinto afirmou que a relação entre o poder temporal e espiritual já não é marcada pelo "poder sobre os corpos dos outros", mas sim pela disputa entre quem exerce a "solidariedade, segurança e ação social", encarando esta evolução da caridade para a solidariedade ("secularização da caridade") como um "sinal de progresso". **A.C.F.**

Painel 2 'A salvaguarda do património como instrumento do desenvolvimento'

Património exige esforço financeiro

Património A valorização e gestão do património das Misericórdias e o acesso a fundos para requalificar e potenciar o seu papel na coesão e defesa da identidade estiveram em debate no painel 'A salvaguarda do património como instrumento do desenvolvimento'. A sessão presidida pelo ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, contou com Inez Dentinho, gestora do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), Jorge Barreto Xavier, coordenador do Programa Cultura, Desenvolvimento e Sociedade (ISCTE), e Bento Barcelos, provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo.

Salvaguardar e projetar este património para o futuro exige um esforço financeiro, difícil de concretizar para muitas instituições, sendo para tal determinante o acesso a fontes de financiamento externas, como o FRDL, que já permitiu reabilitar dezenas de igrejas e outros imóveis das Santas Casas. No decorrer das intervenções, foi ainda enaltecido o apoio técnico do projeto de inventário móvel da União das Misericórdias Portuguesas.

Face à distribuição dos fundos do Programa de Reabilitação e Resiliência (PRR) nesta área, que deixou de fora Misericórdias, a plateia questionou a decisão junto do ministro da tutela. De acordo com Pedro Adão e Silva, foi dada prioridade a "intervenções adiadas há décadas, para as quais já havia projetos ou ainda intervenções que resultavam de alterações climatéricas", correspondendo nalguns casos a "investimentos urgentes".

Comentando a dificuldade de acesso a fundos por instituições distantes dos centros de decisão, Jorge Barreto Xavier referiu que "o património do Estado devia ser financiado pelo orçamento de Estado", mas não sendo possível "ficaria satisfeito que os fundos disponíveis fossem distribuídos pela sociedade civil, em geral".

Da sua experiência como provedor em Angra do Heroísmo, onde decorre a requalificação da igreja, quando se trata de aceder a fundos, Bento Barcelos considerou essencial robustecer os dossiês com "projetos de arquitetura e estudos que tornem as candidaturas credíveis". **A.C.F.**

Se há lição que devemos retirar da pandemia é a necessidade de retomar a ligação entre o setor social e setor da saúde

Manuel Pizarro
Ministro da Saúde
Na sessão de abertura

A nossa identidade não é o que dizemos que é, é o que fazemos e mostramos que fazemos

Luís Paixão Martins
Consultor de comunicação
No painel sobre 'A identidade das Misericórdias na atualidade'

Uma ideologia é uma catedral de palavras cujo cimento são raciocínios dedutivos

Sérgio Sousa Pinto
Deputado do Grupo Parlamentar do PS
No painel sobre 'A identidade das Misericórdias na atualidade'

Hoje temos Estado e igreja não lutando pelo poder dos corpos dos outros, mas competindo pela solidariedade, segurança, ação social, o que quer dizer a mesma coisa

Jaime Nogueira Pinto
Investigador
No painel sobre 'A identidade das Misericórdias na atualidade'

Painel 3 Debate sobre 'A demografia como fator de coesão' e o contributo das Misericórdias

Combater o idadismo e agir em rede

Demografia Os desequilíbrios na distribuição da população no território acentuaram-se nos últimos anos, os apoios do Programa de Recuperação e Resiliência ao nível da coesão são insuficientes e a natalidade não resolve o problema nos próximos 20 anos. Combater o idadismo, atuar localmente e em rede e capacitar o setor social foram algumas medidas apontadas no painel 'A demografia como fator de coesão', presidido pela ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa. Moderada por Pedro Mota Soares, mesário da Misericórdia de Cascais, a sessão contou com Alice Delerue Matos, investigadora da Universidade do Minho, Eduardo Anselmo de Castro, vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, e Pedro Folgado, do conselho diretivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Segundo Ana Abrunhosa, estamos perante um "problema que resulta da assimetria na distribuição da população" e as Misericórdias podem ter um papel fulcral na concretização de "políticas ativas para promover a natalidade e a conciliação da vida pessoal e profissional". Contudo, este investimento demora a produzir efeito e exige maior capacitação das instituições.

De acordo com Eduardo Anselmo de Castro, "a natalidade não resolve o problema dos próximos 20 anos", mas considera que a intervenção tem mais sucesso a nível local que centralmente e que a área dos cuidados aos idosos pode ser uma oportunidade de crescimento económico.

Neste contexto, Pedro Folgado elencou algumas propostas de medidas: "emprego estável, regulação dos horários de trabalho, remunerações em convergência com a zona euro, direitos de maternidade e paternidade, habitação e acesso à rede de infância".

Para Alice Delerue Matos, a promoção da coesão passa pelo combate ao idadismo e "representação negativa do envelhecimento" através de políticas adequadas para a interação entre gerações e o contributo dos idosos na sociedade. **A.C.F.**

Financiar de forma equitativa o esforço das Misericórdias

No encerramento, o primeiro-ministro assumiu o compromisso de financiar de forma equitativa o esforço das Misericórdias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Governo O primeiro-ministro comprometeu-se a financiar de forma mais equitativa o setor social e solidário, concretizando a meta assumida na versão revista do Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, assinado em dezembro de 2021. No encerramento do 14.º Congresso Nacional das Misericórdias, António Costa considerou que o "Estado tem de aumentar progressivamente a sua taxa de cofinanciamento" de modo a garantir "previsibilidade nessa trajetória de despesas plurianuais" e destacou, nesta partilha de prioridades, o papel fundamental destas instituições em áreas como as creches e cuidados continuados.

"O que resulta do pacto é que estas são duas áreas onde o Estado confia ao setor social as respostas necessárias à sociedade e por isso se compromete a cofinanciar de forma equitativa o esforço das Misericórdias e dos outros parceiros", assumiu o líder do executivo, numa intervenção onde fez um rasgado elogio à ação das instituições no combate à pandemia pelo "esforço extraordinário e a dedicação humana que foi pedido a quem dirigia e trabalhava nas Misericórdias".

Depois de uma pandemia e crise inflacionista, que exigiram apoios extraordinários, António Costa defendeu maior equilíbrio entre as respostas conjunturais e estruturais de modo a "acelerar a convergência para o cofinanciamento equitativo" e considerou que "vamos tender

a momentos de maior normalização, onde as verbas mobilizadas a título extraordinário podem começar a consolidar-se como verbas permanentes".

Ainda no que respeita ao financiamento, o primeiro-ministro destacou a recente reprogramação do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) e o reforço de 100 milhões de euros para "aumentar o número de respostas sociais de forma a qualificar e reforçar o setor", estando ainda previsto um "aumento de 25% da dotação inicial de projetos já aprovados".

A posição do chefe do governo foi ao encontro de algumas reivindicações feitas pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que se prendem com a "necessidade de acelerar o caminho para o financiamento equitativo" e de "fixar anual e transparentemente os valores dos custos das respostas sociais", de modo a cumprir o Pacto de Cooperação.

De acordo com Manuel de Lemos, "se o Estado pensa, decreta, regulamenta e implementa ao ritmo que entende as políticas públicas sociais, então é o Estado que tem a responsabilidade de assegurar o real cofinanciamento dessas políticas sociais", dando exemplos concretos de como a cooperação pode ou não funcionar, como a gratuitidade das creches, "uma medida séria, consistente, responsável", ou pelo contrário, do pré-escolar, onde o "Estado não assume minimamente a sua responsabilidade".

Para o presidente da UMP, a pandemia evidenciou a imprescindibilidade desta cooperação, que se estende e é vital também na "recuperação de listas de espera, nas altas hospitalares, em todo o pilar social dos direitos europeus, desde a infância e juventude à deficiência e envelhecimento".

Com base nestas premissas, pediu especial atenção para as negociações do Compromisso para 2023/2024, que se aproximam, "para se reiniciar um financiamento do setor social sustentado e previsível enquanto prosseguir a marcha para a comparticipação equitativa das respostas sociais".

Fazendo um balanço muito positivo das reflexões e mobilização das Misericórdias, neste 14º congresso nacional, Manuel de Lemos dirigiu por fim um agradecimento aos congressistas que tornaram este "congresso efetivo", aos participantes que acrescentaram "valor e qualidade" ao evento, à comissão organizadora, que foi "inexcedível de dedicação", e às Misericórdias que resistem nos séculos e por isso "continuam imprescindíveis".

Vindo de outro lado do Atlântico, António Brito, vice-presidente da Confederação Internacional das Misericórdias e presidente da Frente Parlamentar de Apoio às Santas Casas, trouxe uma mensagem de esperança para as instituições irmãs e comprometeu-se a levar de volta "o entusiasmo de que Portugal está muito bem preparado e dizer: falamos uma língua só, falamos amor da mesma forma, falamos saudade da mesma forma, e amamos da mesma forma com amor de quem fala português".

Painel 4 Debate sobre financiamento e sustentabilidade do setor social

'Setor bem financiado e transparente'

Sustentabilidade Na manhã de 2 de junho, os oradores do painel 'Do financiamento à sustentabilidade' defenderam que o setor social tem sinais evidentes de subfinanciamento que comprometem a sua missão, sustentabilidade e remuneração condigna dos trabalhadores. A sessão presidida por Pedro Leitão, presidente da Comissão Executiva do Banco Montepio, contou com a moderação de José Cordeiro, secretário-geral adjunto da União Geral de Trabalhadores, e as intervenções de Américo Mendes, professor de economia na Católica Porto Business School, e Susana Peralta, economista e docente da Nova School of Business and Economics.

No arranque do painel, Pedro Leitão considerou que "é necessário encontrar mecanismos que permitam financiar um setor com capacidade e prova dadas e difundir boas práticas de governance da forma o mais ampla possível".

Defendendo maior escrutínio na gestão das organizações, para assegurar um "setor forte, bem financiado e transparente", Susana Peralta assumiu que o "Estado tem obrigação de financiar em larga medida estes serviços de cuidado, numa lógica de mutualização dos riscos".

Para Américo Mendes, a legitimidade de reivindicar este financiamento público prende-se com o facto destas organizações prestarem "bens públicos que beneficiam toda a gente" (coesão social, coesão territorial e saúde pública) e, como tal, têm o direito de exigir o "pagamento parcial dos custos de produção desses bens, produzidos pela livre iniciativa solidária da sociedade civil no cumprimento de uma obrigação moral para com os mais carenciados".

Citando quatro estudos publicados pela CNIS, o economista alertou, contudo, para uma característica inerente a estas organizações – "enfermidade de baumol" -, relacionada com o peso elevado dos gastos de pessoal na sua estrutura de custos, que condiciona a sua sustentabilidade, "mesmo que seja gerida pelos melhores profissionais". **A.C.F.**

A igreja ajuda, inspira, mas não tem o direito de condicionar um povo numa terra concreta. Por isso vim hoje falar de autonomia

Vítor Melícias
Presidente honorário da UMP
No painel sobre 'A identidade das Misericórdias na atualidade'

O património das Misericórdias é um futuro com história

Inez Dentinho
Coordenadora do Fundo Rainha Dona Leonor/Misericórdia de Lisboa
No painel 'A salvaguarda do património como instrumento do desenvolvimento'

A cultura é sempre preservação e criação e é nesta relação dinâmica que podemos usar o passado para construir coisas novas

Pedro Adão e Silva
Ministro da Cultura
No painel 'A salvaguarda do património como instrumento do desenvolvimento'

Temos de ter atitude de salvaguardar, mas também de projetar o património para o futuro

Bento Barcelos
Provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo
No painel 'A salvaguarda do património como instrumento do desenvolvimento'

MoliCare®
Premium Elastic

HARTMANN

NOVO

Sistema de fixação
Elástico

muda da fralda
20%
mais rápida*

6 níveis de absorção

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente o rotulagem e as instruções de utilização.
* Die Ergonomy Experten, comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct. 2015, Dijon, France

Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

95

Entre imprensa escrita, televisão, rádio e web, o 14.º Congresso Nacional das Misericórdias foi tema de 95 notícias.

4013

Entre os dias 31 de maio e 3 de junho, a página de Facebook da União das Misericórdias teve um total de 4013 visitas.

550

Cerca de 550 congressistas marcaram presença no evento nacional da UMP, que decorreu entre 1 e 3 de junho.

1924

As Misericórdias já se reuniram em congresso 14 vezes. O primeiro também decorreu em Lisboa, no ano de 1924.

327

Misericórdias inscritas na Rede UMP, cuja app foi lançada durante o congresso.

Painel 5 'As Misericórdias e a responsabilidade do Estado na execução das políticas sociais'

Políticas que resistam aos ciclos

Políticas sociais Aprofundar a cooperação, assegurar estabilidade e assumir um compromisso na repartição equitativa de custos e responsabilidades foram algumas ideias defendidas no painel 'As Misericórdias e a responsabilidade do Estado na execução das políticas sociais', presidido por Francisco Assis, presidente do Conselho Económico e Social. A sessão foi moderada por Francisco Araújo, provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez, e contou com António Tavares, provedor da Santa Casa do Porto, José Vieira da Silva, presidente executivo da Fundação Res Publica, e Maria de Belém Roseira, presidente da Assembleia Geral da Associação Mutualista Montepio.

Autonomia, responsabilidade e confiança são princípios fundamentais nesta relação com o Estado que, de acordo com Francisco Assis, deve ter como pano de fundo uma estabilidade estrutural que garanta a "permanência e sustentabilidade do Estado social e a capacidade de perspetivar e planear às entidades que representam a sociedade civil".

Segundo José Vieira da Silva, "precisamos de políticas que resistam aos ciclos e conjunturas políticas, com base no Pacto [de Cooperação], que estabeleceu um novo modelo de relação com o Estado" e cuja manutenção depende do equilíbrio entre o "Estado central, local e instituições sociais, o triângulo dourado da resposta às populações".

Refletindo sobre a cooperação, António Tavares defendeu que "o Estado social depende da participação da sociedade civil através das suas instituições, numa relação assente "num compromisso de serviço e de justa repartição de recursos".

Por sua vez, Maria de Belém Roseira evidenciou a necessidade de alterar os sistemas de proteção e de aprofundar a relação entre o Estado e as instituições, nas áreas da saúde e segurança social. "Desejo que as Misericórdias avancem numa perspetiva colaborativa e se assumam como um movimento de cidadania ao serviço da comunidade", concluiu. **A.C.F.**

Painel 6 'Cuidados de saúde a idosos: a articulação entre saúde e segurança social'

Saúde e social para cuidados humanizados

Idosos Num contexto de mudanças marcadas pelo envelhecimento e aumento das fragilidades, os oradores do painel 'Prestação de cuidados de saúde a idosos: a articulação necessária entre a saúde e a segurança social' assumiram a imprescindibilidade de uma abordagem multidisciplinar. A sessão presidida pelo secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre, teve a moderação de Carlos Monteiro, provedor da Misericórdia da Batalha, e as intervenções de Maria Amélia Ferreira, provedora de Marco de Canaveses, Adalberto Campos Fernandes, presidente do Hospital da Cruz Vermelha, e Eurico Castro Alves, presidente da Convenção Nacional de Saúde.

Em representação do ministério da Saúde, Ricardo Mestre partilhou a vontade de aprofundar os laços de trabalho com os parceiros do setor social e solidário e destacou iniciativas que concretizam este caminho, como as altas sociais, os balcões SNS24 e o alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. "O segredo dos próximos tempos está aqui, a proteção social passa por maior presença da saúde", referiu.

Da mesma forma, Maria Amélia Ferreira defendeu a inevitabilidade deste "caminho onde é indissociável a saúde e o social, numa visão de presente que tem de ser assumida para o futuro". Dando como exemplo os projetos em curso desde 2014 na Misericórdia de Marco de Canaveses, considera que a "saúde social no envelhecimento" contribui para a "prestação de cuidados humanizados em saúde".

Para Adalberto Campos Fernandes, "trata-se de integrar políticas e de sermos clientes uns dos outros, de ter uma abordagem multifacetada e respostas que não se esgotam no assistencialismo".

Neste contexto, Eurico Castro Alves assumiu o compromisso de, através da Convenção Nacional da Saúde, "tentar juntar estas instituições e as ordens profissionais e criar metas numa espécie de pacto para prestar melhores cuidados aos idosos". **A.C.F.**

O património do Estado devia ser financiado pelo orçamento do Estado, mas não temos dinheiro suficiente

Jorge Barreto Xavier
Coordenador do programa Cultura, Desenvolvimento e Sociedade, do Instituto de Políticas Públicas e Sociais/ISCTE
No painel 'A salvaguarda do património como instrumento do desenvolvimento'

O maior desafio da sociedade portuguesa é a demografia

Pedro Mota Soares
Mesário da Misericórdia de Cascais
No painel 'A demografia como fator de coesão'

Para algumas pessoas, as ERPI [estruturas residenciais para pessoas idosas] continuam a ser a única solução

Ana Abrunhosa
Ministra da Coesão Territorial
No painel 'A demografia como fator de coesão'

É urgente prevenir e combater idadismo, abandonar o paradigma protecionista e adotar paradigma dos direitos humanos

Alice Delerue Matos
Professora e investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho
No painel 'A demografia como fator de coesão'

1 **UMP** Enquanto presidente da UMP, este foi o sexto congresso nacional de Manuel de Lemos. O primeiro foi em 2009, no Funchal. 2 **Fado** A eucaristia evocativa de Nossa Senhora das Misericórdias contou com a participação especial da fadista Kátia Guerreiro. 3 **Missa** Para evocar a sua efeméride mais simbólica, as Misericórdias reuniram-se no dia 31 de maio, na Igreja de São Roque, em Lisboa. 4 **Música** O serviço de música sacra da Igreja de São Roque também presenteou as Misericórdias com uma atuação durante a missa. 5 **Liturgia** A missa foi celebrada pelo padre Vítor Melícias e concelebrada pelos padres Lino Maia e António Júlio Trigueiros. 6 **Covid-19** Todos os Secretariados Regionais da UMP, e respetivas Misericórdias, foram homenageados pelo trabalho durante a pandemia.

7 Notícias O congresso teve ampla cobertura noticiosa, em todos os tipos de meios (digital, rádio, televisão e imprensa). **8 Lisboa** Durante o jantar oficial do congresso, a provedora da Misericórdia de Lisboa, Ana Jorge, saudou os congressistas. **9 União** As provedoras de Marco de Canaveses, Santar e Esposende juntas no jantar oficial do congresso. **10 Partilha** Jaime Nogueira Pinto e Vítor Melícias durante o painel dedicado à identidade das Misericórdias na atualidade. **11 Reflexão** Maria de Belém Roseira partilhou com os congressistas a sua visão sobre a execução de políticas sociais.

Se queremos um país mais coeso, temos de promover natalidade e não dar trégua às desigualdades

Pedro Folgado
Membro do Conselho Diretivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses
No painel 'A demografia como fator de coesão'

Quando as transições são muito rápidas, criam-se desequilíbrios

Eduardo Anselmo de Castro
Vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
No painel 'A demografia como fator de coesão'

Temos de combater pobreza no mundo do trabalho

Pedro Leitão
Presidente da Comissão Executiva do Banco Montepio
No painel 'Do financiamento à sustentabilidade''

Será que a sociedade seria sustentável sem as Misericórdias?

José Cordeiro
Secretário-geral adjunto da União Geral de Trabalhadores
No painel 'Do financiamento à sustentabilidade'

Portugal tem uma incapacidade genérica para pensar e refletir além da semana seguinte. Estamos encerrados numa espécie de curto prazo permanente

Susana Peralta
Economista especialista em Economia Pública e Economia Política
No painel 'Do financiamento à sustentabilidade'

Painel 7 'As respostas inovadoras como motor de emprego e qualificação'

Atrair talento jovem para o setor social

Inovação Atrair jovens e reforçar a qualificação dos profissionais do setor para dar resposta adequada num contexto de transformações sociais, digitais e climáticas foram algumas ideias defendidas no painel 'As respostas inovadoras como motor de emprego e qualificação', presidido pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho. A sessão contou com a moderação de Nuno Marques, coordenador do Plano de Ação para o Envelhecimento Ativo e Saudável, e as intervenções de Domingos Lopes, presidente do IEFP, Francisco Jaime Quesado, economista, e Miguel Pinto Luz, vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Num contexto de "tempos críticos", a governante começou por reconhecer o "investimento estrutural e a grande capacidade na reinvenção das respostas sociais", que exigem um novo desenho dos instrumentos de financiamento, "sem regras cristalizadas e respostas parametrizadas", dando como exemplo o aviso do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) destinado a respostas inovadoras. "Temos de personalizar o cuidado em função das necessidades e não em função de requisitos que já não fazem sentido".

Em pleno ano europeu das competências (2023), Domingos Lopes frisou a necessidade de "reforçar a qualificação dos profissionais, de atrair talento jovem e de qualificar o setor para dar resposta mais ajustada aos destinatários".

Por sua vez, Jaime Quesado chamou a atenção para a importância da "inovação aberta" nas organizações da economia social, que diz respeito à "inteligência coletiva e capacidade de enquanto cidadãos aprendermos com os outros".

Refletindo sobre o futuro de um país pobre e periférico como Portugal, Miguel Pinto Luz considerou que faz "todo o sentido tirar proveito deste setor pela sua capacidade de inovar nas soluções que apresenta" e destacou as mais-valias da "relação simbiótica" da autarquia com a Misericórdia de Cascais. **A.C.F.**

Celebrar a identidade no dia da Visitação

Reunidas em Lisboa no dia 31 de maio, as Misericórdias celebraram a sua identidade com uma eucaristia na Igreja de São Roque

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Missa Antecipando o arranque do congresso, as Misericórdias celebraram a sua identidade com uma eucaristia na Igreja de São Roque, em pleno centro histórico de Lisboa, onde evocaram os fundadores e todos os que, na atualidade, são promotores de uma civilização assente no amor e solidariedade. Simbolicamente agendada para o dia da Visitação, a celebração foi presidida por Vítor Melícias, presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), e concelebrada pelo reitor da igreja, António Júlio Trigueiros, e Lino Maia, presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), contando com a participação especial de Kátia Guerreiro e do coro do serviço de música sacra da igreja de São Roque.

A chegada dos irmãos e provedores ao largo Trindade Coelho, com as capas e opas que distinguem as irmandades, atraiu a curiosidade dos turistas de visita à cidade, que pararam para registar o momento em fotografias. Ao lado de membros do Secretariado Nacional da UMP, o irmão provedor da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, Mário Pinto Coelho, aguardava as congéneres na entrada da igreja, com um caloroso "bem-vindos a casa".

No interior da igreja, o ritual de solenidade evocou a dimensão histórica e mística fundacional das instituições, numa festa digna da padroeira, onde ecoaram ideais de séculos. Lembrando os "cem primeiros magníficos", que juraram

cumprir as obras de misericórdia, o padre Vítor Melícias louvou os fundadores e todos aqueles que cinco séculos depois continuam a levantar-se para desafiar a "letargia da sociedade", com a mesma determinação dos primeiros. "Estamos aqui para nos manifestar a favor da igualdade, fraternidade, da paz e do bem e para pedirmos a Deus e à Virgem Padroeira que nos dê força para, perante o mundo de hoje, continuarmos a ser construtores de uma verdadeira civilização do amor, da solidariedade e da misericórdia".

Na sua homília, o sacerdote aludiu ainda aos milhares de jovens que em breve chegarão a Portugal para renovar a sua fé, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude, e que, com a mesma atitude, "vêm desafiar a sociedade e o mundo para acordar desta letargia anestesiante que nos leva a não reagir perante os horrores de uma economia que mata, de um aumento sufocante das desigualdades e da inércia perante as agressões da natureza".

A reflexão prosseguiu nas palavras de Lino Maia, que começou por enaltecer a história e cultura das Misericórdias e louvar o "exemplo de dedicação e comunhão de Manuel de Lemos [presidente da UMP]". O que distingue estas instituições, acrescentou, é precisamente essa "cultura que faz da sorte do outro a nossa sorte, que não espera que o outro faça aquilo que podemos fazer, que espalha estalagens por toda a parte para que os maltratados da vida se levantem do chão, sejam cuidados e se façam à vida. É a história e a cultura das Misericórdias".

Outras organizações foram aparecendo no país, inspiradas nesta cultura tão "portuguesa", e fizeram de Portugal, segundo o presidente da CNIS, "aquilo que mais nenhum outro país da Europa é, o país onde cada um faz da sorte do outro a sua sorte, em que não se espera que nos batam à porta, mas onde vamos à procura de quem precisa".

A todos os que integram este movimento de solidariedade, fundadores, irmãos, benfeitores, dirigentes, trabalhadores, irmãos e voluntários, foram dirigidas palavras de reconhecimento, numa oração de fiéis que invocou "todos os que, ao longo de séculos, serviram estas instituições e deram expressão real às 14 obras de misericórdia" e todos os que, no presente, pautam o seu desempenho pela dedicação, afeto e humanismo cristão", fazendo das Misericórdias um "exemplo de cidadania ativa, promovendo a verdadeira caridade de Cristo".

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) concluiu a celebração agradecendo à Misericórdia de Lisboa todo o apoio e acolhimento na Igreja de São Roque, na pessoa da provedora Ana Jorge, estendendo o reconhecimento ao reitor da igreja, ao maestro do coro, ao padre Vítor Melícias, ao "meu parceiro da cooperação, Lino Maia" e à fadista Kátia Guerreiro.

Painel 8 Mostrar o 'olhar dos jovens provedores sobre o futuro das Misericórdias' que lideram

Vocação de serviço e de proximidade

Missão Vocação de serviço público, visão de futuro e generosidade na entrega a uma causa são algumas características que unem os dirigentes convidados a partilhar as suas experiências e motivações no painel 'O olhar dos jovens provedores sobre o futuro das Misericórdias', também intitulado de "painel do futuro", pela mesária da Misericórdia de Cascais, Cecília Carmo.

Dando o mote para o debate, José Silva Peneda começou por elencar atributos que caracterizam estes líderes. Para o presidente da Mesa da Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas, "quem aceita ser provedor tem vocação de serviço público e de proximidade" e os testemunhos de Nuno Reis (Barcelos), Nélia Martins (Machico), Sílvia Sebastião (Boliqueime) e Francisco Ganhão (Odemira) vieram confirmar isso mesmo.

Partindo do seu percurso, Nuno Reis partilhou a estratégia definida pela Mesa Administrativa em 2019 com o objetivo de "serem reconhecidos como instituição de referência", com base num "trabalho em rede e de abertura a colaborar com as forças vivas da nossa comunidade".

Em Machico, Nélia Martins abraçou o desafio com entrega absoluta, assumindo-se provedora "25 horas por dia". Diante das adversidades, procura "resolver e não acumular preocupações", mas admite que os "desafios que se colocam são realidades complexas, com infindáveis exigências legais".

Com igual dedicação, Sílvia Sebastião reconheceu que as "funções são extremamente exigentes, em termos legais e de financiamento" e que a sustentabilidade lhe "tira o sono", sendo essencial "formar recursos e dignificar a categoria de ajudante de lar".

O que motiva Francisco Ganhão, neste desafio, é "contribuir para o desenvolvimento da comunidade", através de redes colaborativas e da formação dos trabalhadores, ambicionando para as Misericórdias o "nascimento de projetos que contribuem para a fixação das populações em territórios de baixa densidade". **A.C.F.**

Recursos que o Estado coleta junto dos cidadãos devem ser investidos nas IPSS

Américo Mendes
Professor associado de Economia na Católica Porto Business School
No painel 'Do financiamento à sustentabilidade'

No Estado social, que todos defendemos, que papel podem desempenhar as instituições?

Francisco Rodrigues de Araújo
Provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez
No painel 'As Misericórdias e a responsabilidade do Estado na execução das políticas sociais'

Uma democracia ativa é um conflito com diferenças

Francisco Assis
Presidente do Conselho Económico e Social
No painel 'As Misericórdias e a responsabilidade do Estado na execução das políticas sociais''

Desejo que as Misericórdias avancem numa perspetiva colaborativa, que sejam capazes de dar um pontapé nos preconceitos e que se assumam como movimento de cidadania ao serviço da comunidade

Maria de Belém Roseira
Presidente da Assembleia Geral da Associação Mutualista
No painel 'As Misericórdias e a responsabilidade do Estado na execução das políticas sociais'

A nossa responsabilidade na execução de políticas sociais é intergeracional, ultrapassando o tempo pela sua constante atualização

António Tavares
Provedor da Misericórdia do Porto
No painel 'As Misericórdias e a responsabilidade do Estado na execução das políticas sociais'

Não precisamos de estar sempre a inventar novos conceitos para substituir os que já existem

José Vieira da Silva
Presidente executivo
da Fundação Res Publica
No painel 'As Misericórdias e a responsabilidade do Estado na execução das políticas sociais'

No Ministério da Saúde, temos vindo a aprofundar os laços de trabalho conjunto com os nossos parceiros do setor social e solidário

Ricardo Mestre
Secretário de Estado da Saúde
No painel 'Prestação de cuidados de saúde a idosos: a articulação necessária entre a saúde e a segurança social'

Para acolher os 30 anos que ganhamos à vida, temos todos de mudar de vida e as politicas têm de se adaptar a esta mudança da sociedade

Maria Amélia Ferreira
Provedora da Misericórdia
do Marco de Canaveses
No painel 'Prestação de cuidados de saúde a idosos: a articulação necessária entre a saúde e a segurança social'

1 Música O grupo coral da Misericórdia de Valpaços atuou durante a sessão de abertura, na presença do Presidente da República. **2 Música** O jantar do congresso, no Casino do Estoril, foi acompanhado ao piano pelo maestro Nuno Feist. **3 Brasil** O primeiro-ministro António Costa, numa foto com dirigentes da UMP e representantes de Misericórdias brasileiras. **4 Póvoa de Lanhoso** O coro da Misericórdia encerrou os trabalhos do 14º Congresso Nacional das Misericórdias. **5 Provedora** Maria Amélia Ferreira partilhou com os congressistas a sua visão sobre a articulação entre saúde e segurança social. **6 Fado** O espetáculo integrado no congresso nacional também contou com a atuação da fadista Cuca Roseta. **7 Encerramento** O provedor da Misericórdia da Amadora, Constantino Fragoso Pinto, foi o responsável pela leitura das conclusões.

11

8

9

10

12

8 Discursos José da Silva Peneda e Manuel Pizarro, durante a sessão de abertura do congresso nacional. **9 Rede UMP** A app da Rede UMP foi apresentada às Misericórdias pela vogal do Secretariado Nacional, Patrícia Seromenho. **10 Economia** Susana Peralta e Américo Mendes trocam impressões durante painel sobre sustentabilidade. **11 UMP** A organização deste congresso contou com a participação de diversos trabalhadores da União (sede e Maia). **12 Humor** O ator e humorista António Machado apresentou-se no Fórum Lisboa, num espetáculo integrado no congresso. **13 Igreja** Os bispos Américo Aguiar e José Traquina marcaram presença na sessão de encerramento do congresso.

13

O setor social tem tido papel importantíssimo e quem governa sabe disso

Eurico Castro Alves
Presidente da Convenção Nacional de Saúde
No painel 'Prestação de cuidados de saúde a idosos: a articulação necessária entre a saúde e a segurança social'

Temos de ter respostas que não se esgotem no assistencialismo

Adalberto Campos Fernandes
Presidente do Hospital da Cruz Vermelha
No painel 'Prestação de cuidados de saúde a idosos: a articulação necessária entre a saúde e a segurança social'

O capital só se move quando há talento

Ana Mendes Godinho
Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
No painel 'As respostas inovadoras como motor de emprego e qualificação'

Esta ideia de que o fator trabalho é suficiente é uma utopia

Jaime Quesado
Economista e gestor
No painel 'As respostas inovadoras como motor de emprego e qualificação'

Portugal é, muito graças às Misericórdias, um país em que cada um faz da sorte do outro a sua sorte

Lino Maia
Presidente da CNIS
Na eucaristia evocativa de Nossa Senhora das Misericórdias, a 31 de maio

Há municípios periféricos e sem capacidade de gerar recursos que não conseguem ter estas relações simbióticas com as suas Misericórdias

Miguel Pinto Luz
Vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais
No painel 'As respostas inovadoras como motor de emprego e qualificação'

A questão das qualificações e da educação está diretamente ligada à construção da democracia em Portugal

Domingos Lopes
Presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional
No painel 'As respostas inovadoras como motor de emprego e qualificação'

Não podemos andar atrás de soluções casuísticas, tem de haver modelo perene e previsível

José da Silva Peneda
Presidente da Assembleia Geral da UMP
No painel 'O olhar dos jovens provedores sobre o futuro das Misericórdias'

Estes jovens provedores são jovens de idade e pensamento, mas veteranos de experiência

Cecília Carmo
Mesária da Misericórdia de Cascais
No painel 'O olhar dos jovens provedores sobre o futuro das Misericórdias'

Medalhas pela entrega à causa

Homenagens Como é já apanágio da UMP, o congresso foi palco para um conjunto de homenagens e condecorações. Ao longo dos trabalhos, José Vieira da Silva e Pedro Mota Soares, ambos antigos ministros responsáveis pela pasta da Segurança Social, foram distinguidos com o grau de benemérito.

A colaboradora da UMP, Otília Ramos, que recentemente completou 35 anos na União, foi surpreendida com uma homenagem pelos bons serviços. A medalha e o diploma foram-lhe entregues pelas mãos do próprio presidente da UMP, Manuel de Lemos.

Com percurso profissional diretamente ligado à União, foram ainda homenageadas mais duas pessoas. Além do antigo diretor do jornal Voz das Misericórdias, Paulo Moreira, o ex-administrador-delegado do Lar Dr. Virgílio Lopes, José Nunes, também foi distinguido.

Pelo mérito e dedicação, a UMP entendeu condecorar um conjunto de provedoras e provedores:

- **Bento Barcelos**
  Provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo
- **Carlos Lacerda Pais**
  Provedor da Misericórdia de Aveiro
- **Eduarda Godinho**
  Ex-provedora da Misericórdia de Oeiras
- **Fernando Cardoso Ferreira**
  Provedor da Misericórdia de Setúbal
- **Hélder Silva**
  Provedor da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha
- **Helena Luísa Candeias**
  Provedora da Misericórdia de Vendas Novas
- **Ilda Nunes**
  Provedora da Misericórdia de Paris
- **João Manuel Henriques**
  Provedor da Misericórdia de Mogadouro
- **Jorge Rosa**
  Provedor da Misericórdia de Vila Viçosa
- **José Alberto Jesus Rosa**
  Provedor da Misericórdia de Mértola
- **Quintino Gonçalves**
  Provedor da Misericórdia de Vila Flor
- **Sara Xavier de Oliveira**
  Provedora da Misericórdia de Barreiro

Oferecer produtos de origem solidária

Para apoiar a divulgação do trabalho desenvolvido pelas Misericórdias, a UMP entendeu oferecer aos oradores do congresso um conjunto de produtos das Santas Casas. Os sacos de oferta, produzidos pela Misericórdia de Albufeira, continham prendas de Pernes, Cascais, Valpaços, Vimieiro, Vila Verde, Reguengos de Monsaraz e Macedo de Cavaleiros. A esses produtos juntou-se ainda um bloco de notas, executado manualmente pelos utentes do Centro João Paulo II, equipamento da UMP em Fátima.

Associar o congresso aniversário de Lisboa

O jantar oficial do 14.º Congresso Nacional foi oferecido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), associando, desta forma, o evento à celebração dos 525 anos da SCML. Durante uma breve intervenção que decorreu durante o jantar, a provedora Ana Jorge destacou os pontos comuns que, ao fim de mais de cinco séculos, continuam a ligar a Misericórdia fundadora com as restantes Santas Casas do país. Recorde-se que o primeiro congresso das Misericórdias também decorreu em Lisboa, no ano de 1924.

Mostrar os encantos de Lisboa e arredores

Além do programa científico do congresso, a União das Misericórdias Portuguesas preparou um programa social para acompanhantes. Durante dois dias, foi possível visitar ícones da cidade de Lisboa, como o Parque Eduardo VII, Praça do Rossio, Torre de Belém e Mosteiro dos Jerónimos, e também de Sintra e Cascais, como o Palácio da Pena e a Casa das Histórias de Paula Rego. Os acompanhantes também participaram no jantar e espetáculo do congresso.

Livro sobre ligação com a sociedade e o Estado

O provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto apresentou, no âmbito do congresso nacional, o livro 'Estado, sociedade civil e Misericórdias'. Com a chancela da Editora D'Ideias, o livro de António Tavares foi apresentado por Manuel de Lemos e José da Silva Peneda, presidente do Secretariado Nacional e da Assembleia Geral da UMP, respetivamente. O prefácio é assinado por D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa. A edição está à venda nos locais habituais.

O meu maior desafio é manter a Misericórdia saudável

Sílvia Sebastião
Provedora da Misericórdia de Boliqueime
No painel 'O olhar dos jovens provedores sobre o futuro das Misericórdias'

A Santa Casa é solidariedade e também necessita dela. Precisamos de apoios para dar respostas às necessidades crescentes da comunidade

Nuno Reis
Provedor da Misericórdia de Barcelos
No painel 'O olhar dos jovens provedores sobre o futuro das Misericórdias'

As Misericórdias fazem a diferença, isso é a nossa centelha que vai sempre perdurar

Francisco Ganhão
provedor da Misericórdia de Odemira
No painel 'O olhar dos jovens provedores sobre o futuro das Misericórdias'

O que faria se fosse um familiar seu?

Nélia Martins
Provedora da Misericórdia de Machico
No painel 'O olhar dos jovens provedores sobre o futuro das Misericórdias'

Se sou deputado hoje, sou para defender as Misericórdias do Brasil

António Brito
Deputado federal no Brasil
Na sessão de encerramento

Conclusões

14.ª Congresso das Misericórdias Realizado em Lisboa nos dias 1, 2 e 3 de junho, o congresso adota as seguintes conclusões:

1 Com forte mobilização das Misericórdias, o congresso deu nota à sociedade portuguesa da vitalidade e do dinamismo destas instituições.

2 O congresso reafirmou as caraterísticas identitárias das Santas Casas, baseadas na sua independência e autonomia face ao poder político e eclesiástico e no sentimento de pertença ao setor da economia social.

3 O congresso debateu as grandes questões que os tempos modernos colocam, enquadradas no secular legado histórico e patrimonial das Santas Casas, com a consciência de que se trata de um ativo determinante para a tomada das opções de futuro.

4 O congresso demonstrou a preocupação com a sustentabilidade financeira das Misericórdias.

5 Neste quadro, e a respeito das relações com o Estado, o congresso recusa a adoção de soluções casuísticas. Pelo contrário, o congresso expressou a necessidade de serem adotadas soluções que garantam a previsibilidade, a prazo médio, dos meios financeiros disponibilizados pelo Estado.

6 Essas soluções devem passar pela consagração da responsabilidade do Estado, em que fiquem bem expressas e devidamente quantificadas as variáveis mais significativas que influenciam o trabalho que as Misericórdias desenvolvem no âmbito da cooperação com o Estado, fator decisivo para que possam remunerar de forma justa e digna todos os seus trabalhadores.

7 O congresso ainda debateu outras questões determinantes que influenciarão a busca de soluções no próximo futuro, designadamente a demografia e a coesão social e territorial.

8 A evolução demográfica, marcada por um significativo envelhecimento da população, vai ter um impacto direto na atividade de muitos estabelecimentos das Santas Casas, em que a componente residencial tenderá a ser menos importante e os cuidados de saúde deverão ser reforçados. Neste sentido, o congresso reivindica a urgência de uma maior coordenação entre os serviços públicos da saúde e da segurança social.

9 As Misericórdias querem continuar a ter um papel determinante na coesão territorial, garantido a fixação de pessoas em muitas regiões do interior onde, nalguns casos, são o maior empregador.

10 O congresso analisou as soluções inovadoras que as Santas Casas têm dado a múltiplos problemas sociais e incentiva a que este caminho continue a ser percorrido, nomeadamente na base da partilha de experiências a nível nacional e internacional.

11 A inovação tem de ser construída na base da intergeracionalidade e daí a importância que neste congresso se deu ao papel das novas gerações de dirigentes e técnicos.

12 O congresso evidenciou a total disponibilidade das Misericórdias em estabelecer plataformas de cooperação e compromissos com o Estado, autarquias locais e o setor da economia privada em prol do objetivo maior das Santas Casas: o bem comum.

Lisboa, 3 de junho de 2023

Já conhece a Academia VORTAL?

Formações sobre temas atuais e relevantes na Contratação Pública.

A eVA - european VORTAL Academy - é uma iniciativa dedicada à **formação em contratação pública** de dirigentes, técnicos e colaboradores de organizações públicas e privadas, dando especial atenção a sistemas inovadores de compras públicas, de modo a incrementar valor, eficiência e transparência às compras públicas.

A Academia eVA tem uma equipa de especialistas em contratação pública e tecnologias de eProcurement, além de diversas parcerias com formadores externos experientes na área e com contributos relevantes.

Ao longo dos últimos anos, temos vindo a promover inúmeras **sessões de formação**, sendo que já no decorrer deste ano tivemos sessões formativas sobre temas como: as mais recentes **alterações ao CCP; revisão extraordinária de preços; erros a evitar ao responder a procedimentos de contratação pública; dados pessoais nos contratos públicos; compras ecológicas; gestor do contrato; procedimentos inovadores; faturação eletrónica, Portal Basegov, etc.**, contando com formadores experientes e reconhecidos em cada uma das temáticas abordadas e com a participação de centenas de formandos.

Neste contexto, a Academia Vortal analisa e aprofunda, de um ponto de vista prático e construtivo, as matérias mais relevantes e atuais, no sentido de esclarecer e apoiar profissionais de diversas áreas.

Acompanhe todas as novidades em eva.vortal.biz.

Qualquer formação da Academia eVA é certificada pela DGERT, está isenta de IVA e inclui um **desconto de 10%** para duas ou mais inscrições.

NOVA

LOJA ONLINE

» Fiabilidade / Segurança das transacções comerciais
» Diversidade de artigos
» Fornecedores de referência
» Produtos / Serviços de qualidade
» Métodos de pagamento mais actualizados
» Mobilidade
» Rapidez

PORQUÊ COMPRAR EM SÍTIOS DIFERENTES SE PODE ENCOMENDAR TUDO NO MESMO?

COMPRE NO FENACAMARKET, UM PORTAL FEITO PARA SI.

FENACAMARKET.PT

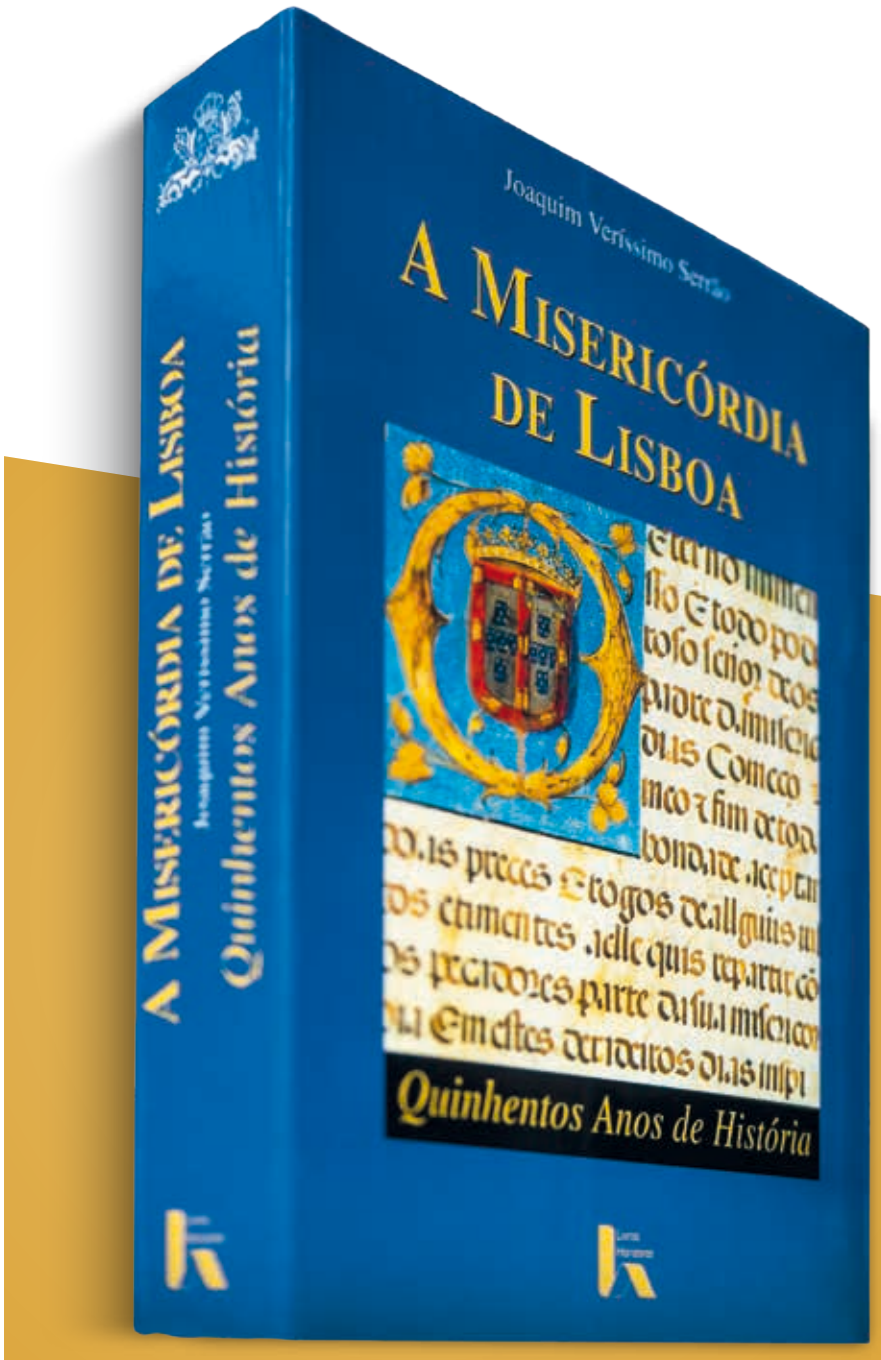
inov grupo

T. 252 218 812
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso

Diversey · vileda PROFESSIONAL · HARTMANN

Uma referência no ***seu bem-estar***.

Por boas causas
desde 1498



ATÉ

10% DESCONTO

EM NOVIDADES EDITORIAIS

20% DESCONTO

EM PUBLICAÇÕES E MERCHANDISING, EXCETO JOALHARIA

Conheça as Edições Santa Casa em **lojadacultura.scml.pt**

Campanha válida até 31 de agosto de 2023

CULTURA

SANTA CASA Misericórdia de Lisboa

Novo espaço para centro de apoio à vida

Montijo A Santa Casa da Misericórdia do Montijo inaugurou, no passado dia 20 de junho, o novo espaço do Centro de Apoio à Vida, equipamento destinado a acolher temporariamente jovens grávidas que precisem de apoio. A obra foi realizada com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL).

O edifício restaurado conta com quatro pisos, sendo os três primeiros dedicados ao acolhimento temporário, com 10 quartos, e o último andar será um espaço para dar formação às futuras mães.

Segundo nota da instituição, trata-se de "um espaço dedicado a acolher, apoiar e acompanhar mulher grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos e às suas famílias, que se encontrem em situação de vulnerabilidade e desproteção social, proporcionando-lhes cuidados de qualidade, dignidade e esperança".

Na ocasião, teve lugar o descerramento de uma placa assinalando a obra realizada com o apoio no valor de 225 mil euros do FRDL, iniciativa promovida entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

De acordo com nota da SCML, Inez Dentinho, do conselho de gestão do FRDL, enalteceu a sensibilidade da Misericórdia do Montijo que, ao criar o CAV, deu resposta a adolescentes e jovens sem retaguarda familiar diante de uma gravidez.

Na cerimónia de inauguração esteve presente o provedor da Santa Casa do Montijo, Ilídio Massacote, assim como representantes de entidades ligadas ao projeto, como Câmara Municipal do Montijo, o Instituto da Segurança Social e a UMP.

Recorde-se que podem recorrer ao CAV todas as mulheres grávidas ou com bebés até aos três meses de vida. Além deste centro, a Misericórdia do Montijo conta, no leque das suas respostas sociais, com o Lar de S. José e centro de dia, serviço de apoio domiciliário, cantina social, Unidade de Cuidados Continuados S. Rafael e os centros de infância Afonsoeiro e Sarilhos.

São Brás de Alportel

Distinção da APOM para Museu do Traje

O Serviço de Educação e Mediação do Museu do Traje de São Brás de Alportel, da Santa Casa da Misericórdia da mesma localidade, foi distinguido com uma menção honrosa na categoria de 'Projeto de Educação e Mediação Cultural' pela APOM - Associação Portuguesa de Museologia. Os prémios são atribuídos anualmente e cerimónia de 2023 teve lugar no fim de maio, no Museu do Ar, em Pêro Pinheiro (Sintra).

Cantanhede

Nova estufa para produzir hortícolas

A Misericórdia de Cantanhede está a implementar um novo projeto de agricultura na Quinta da Varziela que consiste na instalação de uma estufa de 600 metros quadrados, destinada a cultivo em solo agrícola e sistemas automatizados de ventilação e rega. Com esta estrutura a instituição terá uma grande capacidade produtiva de alimentos hortícolas para o consumo dos utentes. A obra está integrada no PDR2020 e está a cargo da empresa LitoralRegas após concurso público.

Novas telas do projeto de arte contemporânea

Arte O sorteio das telas da sexta fase decorreu, como habitual, na Cooperativa Árvore, no Porto

Nova fase deu origem a nove representações das obras de misericórdia 'ensinar os ignorantes' e 'vestir os nus'

Arte contemporânea 'Ensinar os ignorantes' e 'vestir os nus' são as obras de misericórdia retratadas na sexta fase do projeto 'Arte Contemporânea', fruto de uma parceria entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Cooperativa Árvore. Desde o seu arranque, em 2013, este projeto já deu origem a 79 representações de temas relacionados com a identidade das Santas Casas.

A atribuição das telas da nova fase foi feita através de sorteio, a 16 de junho, na sede da Cooperativa Árvore, no Porto, e contou com a participação da UMP e das Misericórdias de Amarante, Borba, Mora e Póvoa de Lanhoso.

Para produção das novas telas foram convidados os artistas Acácio de Carvalho, Alberto Péssimo, Armando Alves, Benvindo de Carvalho, Evelina Oliveira, José Emídio, José Maia (na foto), Mário Bismark e Ricardo Leite.

No sorteio, em representação da UMP, estava o vogal do Secretariado Nacional responsável pela área do património, José Silveira, que também é provedor da Misericórdia de Amarante, instituição integrada no projeto desde a fase inicial. Recorde-se que esta iniciativa da UMP arrancou com um conjunto de telas inspiradas na Nossa Senhora das Misericórdias. Na fase seguinte tiveram início representações das obras de misericórdia. A sexta fase já está concluída e estão previstas mais duas fases que contemplem as obras ainda em falta: 'visitar os presos', 'enterrar os mortos' (obras corporais), 'perdoar as injúrias' e 'suportar com paciência as fraquezas do próximo' (obras espirituais). O método de sorteio para atribuição das telas tem vindo a ser utilizado desde a primeira hora.

Ao todo, este projeto já envolveu 21 Misericórdias que, através da aquisição das telas, contribuem para renovação do seu espólio. Dados apurados através do inventário ao património cultural das Santas Casas, promovido pela UMP, revelam uma percentagem mínima de peças contemporâneas nas instituições, sendo predominante a presença de peças dos séculos XVIII e XIX. Este projeto em parceria com a Cooperativa Árvore surgiu como tentativa de reverter esta tendência.

Segundo o responsável pelo Gabinete do Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, é intenção da União encetar esforços para que o culminar deste projeto possa ser assinalado através de uma exposição temática e um catálogo para memória futura.

Este projeto já envolveu perto de 30 Misericórdias, apesar de apenas três (Borba, Mora e Póvoa de Lanhoso) estarem a investir na coleção completa (Senhora do Manto e obras corporais e espirituais de misericórdia).

CLDS Alter-4G Novo livro valoriza memórias com vista a perpetuá-las para o futuro

Encontro entre passado e presente

Alter do Chão 'Alter, quando o presente encontra o passado' é o nome do mais recente livro editado pelo projeto Contrato Local de Desenvolvimento - CLDS Alter-4G, coordenado pela Misericórdia de Alter do Chão, e que resulta de um processo de recolha e partilha de tradições, usos e costumes. A iniciativa envolveu diferentes gerações, que se uniram na concretização de uma obra que pretende perpetuar para o futuro uma parte importante da história do concelho.

As coordenadoras do Alter-4G, Ana Rolo e Joana Miranda, explicam que a criação deste livro, o quarto desenvolvido no âmbito dos CLDS, insere-se na atividade '(Re)Conhecer Alter do Passado ao Presente', que tem como objetivo "promover o envelhecimento ativo e o convívio intergeracional através da partilha, análise e síntese de tradições e costumes do concelho de Alter do Chão".

Joana Miranda descreve o livro como "um delicado diário de memórias sobre as tradições de Alter do Chão", acrescentando que o processo de recolha de conteúdo iniciou-se com a dinamização de oficinas, com crianças do 1º e 2º ciclo em conjunto com pessoas mais adultas, nas quais foi feita a "preparação de entrevistas, recolha, transcrição das entrevistas e a partilha de saberes que potenciou a escrita e desenvolvimento deste livro", cumprindo assim missão de ser um guardião de "tradições perdidas no tempo que conseguimos recuperar".

A coordenadora fez questão de agradecer a todos os que participaram nesta atividade, em particular aos idosos pela "partilha de vivências e memórias e, acima de tudo, pela cooperação com as crianças e jovens, apresentando uma inesgotável paciência e alegria contagiante".

Aos mais jovens, Joana Miranda deixou uma palavra de apreço "por terem conseguido, com a sua aguçada curiosidade, descobrir mais coisas sobre as tradições, mas também sobre as suas vidas e o passado e, com isso, abrir caminhos para que se criem ligações entre o passado e o presente". VM

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Santa Maria da Feira

Igreja é palco para recital de violino e piano

A Misericórdia de Santa Maria da Feira organizou, a 18 de junho, um recital de violino e piano, no auditório da Igreja da Misericórdia, com atuações do violinista Bruno Monteiro e do pianista João Paulo Santos. O recital, com um programa dedicado ao Romantismo, contou com a atuação de seis peças num evento de entrada gratuita para a comunidade.

Esposende

Preservar a memória coletiva

A Misericórdia de Esposende cedeu a documentação do seu arquivo histórico ao Arquivo Municipal de Esposende, numa entrega formal a 9 de junho, Dia Internacional dos Arquivos. O ato teve lugar na Igreja da Misericórdia e a iniciativa insere-se no projeto 'Preservação dos Arquivos Locais de Esposende', que visa salvaguardar a memória coletiva do município.

Fundão

Novos vinhos apresentados à comunidade

A Misericórdia do Fundão lançou, no dia 16 de junho, os novos vinhos Quinta d'Arraboa, com o primeiro vinho branco e o primeiro reserva desta marca produzida nas quintas da instituição. Os vinhos resultam de uma parceria entre a Misericórdia e a Adega Cooperativa do Fundão e têm origem numa nova vinha que veio enriquecer a oferta da marca Quinta d'Arraboa. A celebração de lançamento contou com uma prova dos vinhos na qual a comunidade se juntou para uma tarde de convívio na Quinta Pedagógica do Fundão.

NÚMEROS EM DESTAQUE

40

Governo reforçou em 40% financiamento para criar novas camas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Com este aumento, o valor de financiamento pelo PRR de cada nova cama de internamento passa de 30 para 42 mil euros.

5500

Através desses concursos, o governo pretende construir, até 2025, mais 5500 novos lugares de internamento na RNCCI.

17

As novidades foram avançadas no âmbito do 17.º aniversário da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

EDITORIAL

NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jvm@ump.pt

Da palavra às obras

As intervenções foram inúmeras e marcaram quem as ouviu atentamente, seja pela qualidade, pela atualidade, pela pertinência. E também por isso, nesta edição, o Congresso das Misericórdias tem um natural destaque.

Quero realçar três alocuções em particular.

A primeira, pela clarividência com que se afirmou que um dos principais problemas de Portugal é a atrofia da sociedade civil; que, sem uma sociedade organizada em torno de finalidades específicas, os próprios direitos, liberdades e garantias dos cidadãos podem ficar em causa; e, sobretudo, que o setor mais vibrante da sociedade civil portuguesa é o das Misericórdias. Até por não se tratar de alguém, de alguma forma, ligado a estas instituições, que com elas tenha tido interação particular, ou até lhes seja próximo, por credo religioso ou ideologia, como o próprio, aliás, fez questão de dizer, essa reflexão tem um significado muito próprio.

A segunda, porque num mundo em que os números orientam muitas vezes as políticas públicas, sem que isso seja necessariamente mau, é importante que os decisores políticos, a nível governamental e autárquico, tenham a noção de que um euro captado e investido pelas instituições de solidariedade resulta em, no mínimo, mais de quatro euros na economia local, num acréscimo de rendimento que deve ser tido em conta nas estratégias de desenvolvimento territorial e inclusão social. A tese foi defendida por um insuspeito e reconhecido investigador da academia e deve merecer a atenção de todos.

Numa altura em que as Misericórdias e o setor social, na globalidade, aguardam com expectativa que seja possível alcançar um bom compromisso de cooperação para o biénio 2023-2024, falta pouco para percebermos se – na terceira intervenção que aqui destaco - as palavras auspiciosas sobre um aumento progressivo das taxas de cofinanciamento das respostas sociais e de saúde vão ter correspondência prática. Quem as partilhou no encerramento dos trabalhos, com responsabilidades governativas ao mais alto nível, tem na sua mão a concretização das mesmas. Que assim seja. VM

Tavira

Exposição sobre história do hospital

A Misericórdia de Tavira inaugurou, a 24 de junho, o Núcleo do Hospital do Espírito Santo, o espaço mais recente da instituição algarvia. Para comemorar, foi feita a exposição permanente 'Hospital do Espírito Santo: Tavira Caritativa' no novo espaço, mostrando a ligação entre a história do hospital e a história da cidade ao longo dos últimos seis séculos. A exposição foi organizada pelo Núcleo de Património, Culto e Cultura da Misericórdia e integrou os Festejos da Cidade de Tavira.

Bragança

Utente de SAD celebra 107 anos de vida

A Misericórdia de Bragança assinalou, a 16 de junho, o 107.º aniversário de Maria dos Santos Gonçalves, utente do serviço de apoio domiciliário (SAD). D. Maria, como é conhecida, é utente da Misericórdia há 15 anos, pelo que a instituição quis entregar um postal e um ramo de flores pela mão de Maria Gracinda Amaro, membro da Mesa Administrativa e pela coordenadora do SAD, Sandra Bento. Um gesto simbólico que reforça que "cuidar dos nossos idosos é preservar a nossa história", segundo uma nota partilhada.

'Ninguém pensa em desistir, apesar das dificuldades'

No âmbito das visitas que tem feito ao terreno, o presidente da UMP passou três dias com as Misericórdias do distrito de Porto

TEXTO **VERA CAMPOS**

SR Porto Começou na Póvoa de Varzim para terminar em Paços de Ferreira. A visita de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portugueses (UMP), ao distrito do Porto durou três dias. Nas palavras do próprio, "foram dias muito intensos e muito bons". O VM esteve no final deste périplo, onde se fez um balanço muito positivo.

Num total de 21 Misericórdias, o distrito do Porto alberga Santas Casas do litoral ao interior. Junto à serra, ao rio ou ao mar, Manuel de Lemos reconheceu, em todas, "o fantástico trabalho que estão a fazer num quadro de dificuldade". Numa visita de proximidade, como gosta de referir, o presidente da UMP percebeu que o quadro de subfinanciamento é geral a todas as Misericórdias, "seja mais urbana, ou mais do interior".

Manuel Lemos reconheceu que "temos consciência de que é necessário alterar o financiamento", lembrando que essa preocupação já foi transmitida a António Costa, primeiro-ministro, e Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, por ocasião do congresso das Misericórdias. Para o presidente da UMP não há dúvidas. "É o Estado que decreta e regula as medidas de proteção social no quadro constitucional. Portanto, é o Estado que deve ajudar ao seu financiamento", apontou.

O presidente passou três dias junto daqueles que admira. "Foi uma ocasião para estar de perto com aqueles de quem gosto muito: as Misericórdias de Portugal. Conversar com os provedores, com as Mesas Administrativas", referiu. E, dificuldades à parte, registou "a total dedicação, entusiasmo e empenho de todos com quem falei. Ninguém pensa em desistir, pelo contrário, estão para continuar, apesar das dificuldades. Têm consciência que o mais importante são as pessoas de quem cuidam", congratulou. Para o futuro, Manuel de Lemos garantiu que a UMP vai continuar a "exigir do Estado". "Não podemos cuidar de pessoas sem instituições. É isso que me move e me faz estar aqui", concluiu.

O périplo pelo distrito do Porto foi acompanhado pelo Secretariado Regional (SR) do Porto. Maria Amélia Ferreira, presidente do Secretariado e, ao mesmo tempo, provedora da Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses, partilhou dos mesmos sentimentos. Num balanço que classificou de muito positivo, a responsável afirmou que "é muito reconfortante ver o modo como as Misericórdias trabalham. Foi muito importante perceber os problemas que cada uma atravessa, decorrente do contexto socioeconómico".

A presidente do SR do Porto recordou que a pandemia "afastou fisicamente alguns órgãos das Misericórdias", uma situação que começa a mudar. "Esta visita é um exemplo do retomar, após uma fase de maior afastamento. É importante o contacto, que permite estabelecer mecanismos para resolver ou ultrapassar alguns problemas", sublinhou. Num balanço aos três dias de visita, Maria Amélia Ferreira garantiu que "as Misericórdias estão a fazer aquilo que é esperado que façam e a contribuir para tornar o mundo melhor".

Coube à Misericórdia de Paços de Ferreira acolher a última visita do périplo pelo distrito do Porto. Em declarações ao VM, Mercedes Barros, provedora, diz ter sido "uma honra receber o Dr. Lemos". À semelhança das congéneres, Mercedes Barros confessou que "não somos exceção às dificuldades. Há situações que temos que resolver com muita imaginação", lembrou para, de seguida, acrescentar: "Temos tido muita força de vontade e uma equipa extraordinária que tem trabalhado muito". Tal como Maria Amélia Ferreira, também a provedora Mercedes Barros lembrou o afastamento provocado pela pandemia. "Três anos de pandemia afastou-nos um bocadinho, mas esperamos que a partir de agora seja uma união profícua", conclui aludindo às visitas levadas a cabo pela UMP em colaboração com os Secretariados Regionais.

À margem da visita, Maria Amélia Ferreira comentou as recentes manifestações levadas a cabo por trabalhadores das Misericórdias. Para esta responsável, há um esforço de equilíbrio entre órgãos de gestão e trabalhadores. "Tentamos um equilíbrio, mas com esta inflação não é fácil melhorar muito significativamente a situação dos trabalhadores. Temos essa noção. São trabalhadores que estiveram na linha da frente na altura da pandemia e a eles devemos o sucesso de termos ultrapassado essa fase", sublinhou. A provedora lembrou ainda que há uma preocupação geral em resolver os problemas económicos, financeiros e estruturais das Misericórdias. VM

País Esta visita é a continuação de um périplo do presidente da UMP pelas Misericórdias, que teve início em setembro de 2022

Chaves

Idosos reunidos em torno de jogos populares

A Misericórdia de Chaves organizou, no dia 15 de junho, a IX edição dos Jogos Populares do Concelho de Chaves, no Santuário da Senhora da Aparecida – Sanjurge. Apoiando-se nos jogos tradicionais, como o jogo do prego ou o jogo da ferradura, esta iniciativa serve de troca de saberes e experiências entre os participantes, utentes de 16 diferentes instituições. O projeto é promovido pelo departamento de Animação Sociocultural da Santa Casa e contou com o apoio do Município de Chaves.

São João da Pesqueira

Concerto de bandolim na capela

A capela da Santa Casa da Misericórdia de São João da Pesqueira foi palco para o concerto de apresentação do projeto 'Em Forma de Pera', de David Rodrigues e Tadeu Filipe. O concerto integra um roteiro pelos órgãos do Douro que os dois músicos estão a realizar, onde os sons de bandolim, cravo e órgão dão ânimo a um repertório eclético, com obras de autores como Vivaldi e Beethoven. Promovido no âmbito dos 25 anos do Museu do Douro, o evento teve lugar a 10 de junho.

Simpósio para debater intervenção em demência

Misericórdia de Seia apresentou os resultados do projeto 'Vamos: Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida', sobre a intervenção na demência

TEXTO **PAULA BRITO**

Seia Passados três anos, a Misericórdia de Seia apresentou os primeiros resultados do projeto 'Vamos: Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida', durante o simpósio que organizou, em maio, sobre a intervenção na demência e no cuidador informal.

O projeto permitiu realizar um trabalho com 35 utentes, no domicílio, e 15 cuidadores informais com o objetivo de intervir na prevenção da demência, retardando a institucionalização das pessoas e prolongando a sua qualidade de vida.

Uma das primeiras conclusões do projeto é que, das 35 pessoas acompanhadas nos últimos três anos, apenas uma foi institucionalizada, "porque não tinha apoio de retaguarda", explica o provedor Paulo Caetano. Um apoio essencial, normalmente desempenhado por familiares, que levou o projeto a atuar também junto dos cuidadores informais. "O cuidador informal passou a ter uma perceção maior e melhor da doença e a conhecer as estratégias para reagir", explicou.

Relevante é, ainda, o impacto qualitativo que o projeto teve na pessoa com demência e nos seus cuidadores. "Aumentou a qualidade de vida, as pessoas sentem-se mais autónomas, houve uma melhoria no comportamento cognitivo, na forma de estar, na memória de curto prazo, a presença desta equipa torna as pessoas mais presentes."

Além disso, a equipa do 'Vamos' acrescentou que houve uma diminuição na quantidade de fármacos que as pessoas intervencionadas estavam a tomar. Por isso, o provedor considera que se trata de "um trabalho de serviço público porque estamos a poupar dinheiro nos lares, nas idas ao hospital."

O projeto é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar que abrange várias áreas: psiquiatria, terapia da fala, neuropsicologia, fisioterapia, nutricionismo e animação sociocultural. Os técnicos vão a casa das pessoas, todas as semanas, informar, orientar, garantir o acesso a direitos sociais, preservar, melhorar e prolongar a qualidade de vida dos utentes.

Esta é a metodologia de intervenção que tem trazido bons resultados sobre uma área que a Misericórdia de Seia começou a trabalhar em 2014, quando participou no projeto Vidas na Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, equipamento da UMP em Fátima. "A partir daí ficou-nos esse bichinho", de trabalhar a demência, até porque, na altura, foi diagnosticado algum tipo de demência a mais de 70% dos utentes da Misericórdia", contou Paulo Caetano.

A equipa criada para o efeito tem um custo anual para a Santa Casa de cerca de 100 mil euros. "Sem apoio do Estado não é fácil, estamos preocupados como vai ser o amanhã, porque se nós não tivermos a intervenção do Estado, continuamos a ter dificuldades."

Por isso, foi a pensar no futuro que a Misericórdia de Seia organizou este simpósio. "Queremos debater com os nossos pares, com o governo, sensibilizar para esta temática porque temos de começar a preparar o futuro, para que se possa dar uma resposta que dignifique as pessoas."

Para a Misericórdia de Seia, o momento não é de chegada, mas de partida e já abraçou outro projeto na área da demência e da investigação com outros parceiros, nomeadamente empresas e universidades, com o objetivo de "desenvolvermos uma plataforma para acompanhar as pessoas desde o diagnóstico, uma ferramenta que ajude no acompanhamento e tratamento desta doença".

Além disso, "estamos a tratar com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social para termos alguns apoios atípicos para introduzirmos o acompanhamento na demência, no cuidado domiciliário".

Ainda nesta área, a Misericórdia de Seia tem um projeto, designado 'Celeiro', onde trabalha com os utentes a sua ligação à ruralidade "para que possamos trazer de volta as alegrias que fizeram parte do seu passado". A ideia, no futuro, é transformar este 'Celeiro' num campo dos sentidos, um centro de acolhimento para pessoas com demência, com uma componente tecnológica muito forte. "Estamos à espera que abram candidaturas para projetos inovadores para podermos candidatar este campo dos sentidos", concluiu o provedor.

Projeto da Santa Casa envolveu 35 utentes, no domicílio, e 15 cuidadores informais com o objetivo de intervir na prevenção da demência

SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:

Garantia de 2 anos pela Marca*

Oferta de uma Manutenção Programada**

Oferta de um depósito cheio**

Contact Center
808 200 808

*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente. *Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995

- PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC
- PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA
- ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- QIJ QUALIDADE INFÂNCIA E JUVENTUDE
- US UNIDADES DE SAÚDE
- QTI QUALIDADE 3ªIDADE

PI PLATAFORMA INTEGRADA (WEB)

- ORC MÓDULO ORÇAMENTOS
- UTC UTENTES CT
- CNT CONTABILIDADE ESNL
- GI GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORD ORDENADOS
- REN RENDAS

Há 28 anos a prestar serviços **na área da informática** com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

+ de 900 clientes

+ de 40 aplicações

28 ANOS DE PROFISSIONALISMO

- **Serviço completo e personalizado** e garantia de satisfação.
- **Demonstrações** grátis e sem compromisso
- **Assistência remota**

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

TELEFONE (+351) 253 408 326
Chamada para Rede Fixa Nacional
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
Chamada para Rede Móvel Nacional
EMAIL tsr@tsr.pt

cantabria labs
DIETICARE NM

Especialistas na Disfagia

Produtos únicos no tratamento de feridas

PRODUTOS INOVADORES E DIFERÊNCIADOS

Consulte o nosso portfólio
www.dieticare.pt

A saúde é a nossa razão de ser

Alimentos para fins medicinais específicos

Suplementos alimentares

Dispositivos médicos

Dietas Personalizadas

Dieticare
R. António Nicolau D'Almeida,
45-2.6 -4100-320 Porto
+351 220 999 612 | +351 220 999 935
geral@dieticare.pt

in @dieticare f dieticare

Celebrar aniversário com homenagens e novos irmãos

Entre outras distinções, a Misericórdia de Gaia atribuiu o título de irmão honorário do presidente da UMP, Manuel de Lemos

TEXTO **VERA CAMPOS**

Distinção Presidente da UMP recebeu título de irmão honorário da Santa Casa da Misericórdia de Gaia

Vila Nova de Gaia Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), é, desde 26 de junho, irmão honorário da Santa Casa da Misericórdia de Gaia. A distinção foi atribuída por ocasião do 94.º aniversário da instituição, numa cerimónia em que se homenageou, também como irmão honorário, o ex-provedor Artur Almeida Leite. Foram ainda agraciados com medalhas de mérito ex-funcionários e utentes que completaram 100 anos de idade. A partir desta data, a Misericórdia gaiense passa a contar com 21 novos irmãos e três voluntárias. Os colaboradores que atingiram 25 anos de serviço foram reconhecidos com um relógio de pulso.

"Uma honra este reconhecimento como irmão honorário". Foi deste modo que Manuel de Lemos agradeceu a distinção, referindo ser "um homem de ação" que age sempre "privilegiando as pessoas". Recuando à época Covid-19, o presidente da UMP voltou a lembrar a importância do setor social, em particular o papel das Misericórdias e dos seus colaboradores.

"Dizer que somos a almofada social é ser minimalista. A nossa almofada é cama, é mesa, é roupa lavada, é trabalho, é formação. E, sobretudo, é carinho, ternura e esperança", confessou Manuel de Lemos. Para o presidente da UMP, é necessário "continuar a manter o estado de alerta e de preocupação".

Numa alusão às dificuldades que afetam todo o setor social, fruto da inflação, do aumento dos custos com alimentação e energia e os "justíssimos" aumentos salariais, o presidente garantiu que continua "a acreditar que as Misericórdias de Portugal são incontornáveis para que a sociedade portuguesa seja mais justa e mais solidária".

Também o provedor da Santa Casa gaiense, Manuel Moreira, reconheceu a importância de remunerações justas. "São pessoas a sentirem e a servirem pessoas e isso exige a devida qualificação dos nossos profissionais, que só é possível se lhes pagarmos bem, para estarem motivados a servir com qualidade, respeito, carinho e amor, como todos merecem", assumiu o responsável, acrescentando que "as Misericórdias e IPSS querem e pretendem pagar melhor aos seus colaboradores, mas, para isso, é preciso que o Estado aumente significativamente a comparticipação pelos serviços prestados a tantos portugueses".

O provedor da Misericórdia de Gaia lembrou ainda na sessão solene que Misericórdias e IPSS têm de se empenhar em soluções inovadoras para dar resposta aos desafios do envelhecimento em Portugal. "Temos todos que partilhar a mudança de paradigma e os recursos humanos são essenciais porque são o nosso maior património, nucleares para o nosso sucesso", referiu.

As celebrações do 94.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia decorreram no Pavilhão Oliveira Lopes. Além das homenagens e intervenções das entidades convidadas, a sessão teve um momento musical, seguido de um porto de honra.

Almeirim

Festival do pão caseiro reúne 300 pessoas

A Misericórdia de Almeirim organizou no final de maio a primeira edição do Festival do Pão Caseiro, no qual participaram várias instituições sociais do distrito. Cada instituição foi desafiada a decorar um espaço próprio e a apresentar um pão para ser avaliado neste evento que juntou quase 300 pessoas, entre idosos e trabalhadores. Os grandes vencedores de cada categoria foram a Misericórdia de Coruche, na decoração, e a Fundação José Relvas com o melhor pão.

Murça

Programa para celebrar centenário

A Santa Casa da Misericórdia de Murça apresentou, no fim de maio, o programa das comemorações do primeiro centenário da instituição. Na mesma sessão, a Santa Casa prestou uma homenagem aos trabalhadores com mais de 25 anos de serviço, ato seguido por um momento musical e porto de honra para convívio e confraternização entre os presentes. Segundo nota enviada, o lema das comemorações é "100 anos em missão".

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Duarte Ferreira
Patrícia Leitão
Paula Brito
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/